

Subindo a ladeira



Ivan Leão*

O ano que se inicia promete melhoria na demanda para a indústria naval, o setor que tem como principais segmentos o transporte marítimo e fluvial, os terminais portuários, a construção naval e a produção de petróleo e gás em alto-mar.

O transporte marítimo e fluvial vai apresentar aumento na demanda por cargas, considerando a ampliação dos índices de expansão econômica do país e a ampliação do comércio exterior, estimado pela Associação Brasileira dos Exportadores (AEB) em 1% nas exportações (US\$ 219 bilhões) e 11,7% nas importações (US\$ 168,625 bilhões). Boa notícia para os portos que continuam com desempenho positivo.

O movimento nos portos promove a demanda por rebocadores portuários, segmento onde estaleiros já recebem as encomendas da Switzer e Hamburg Sud, ambas sob controle acionário da Maersk. Contratações que devem aumentar já que a operadora marítima gera créditos do AFRMM que poderá usar na construção local dos rebocadores. O Estaleiro Atlântico Sul (EAS-PE), o único a construir navios petroleiros de grande porte para transporte na costa brasileira, terá em 2018 um ano de definições.

O segmento de produção de petróleo e gás em alto-mar vai gerar forte demanda por serviços de apoio marítimo, construção local de navios de serviços *offshore* e contratos em estaleiros para obras de construção de módulos e sua integração aos cascos das plataformas de produção. Nove plataformas estão previstas até 2022, assegurando demanda por serviços de sísmica, perfuração e construção submarina. Cada plataforma representa a conexão a 10 ou 15 poços de produção, com sistemas submarinos de dutos e ANM (Árvore de Natal Molhada — conjunto de válvulas da cabeça do poço). A Aker Solutions do Brasil se preparou e inaugurou, em abril de 2017, a nova fábrica de equipamentos submarinos, em São José dos Pinhais (PR), com investimentos de R\$ 280 milhões. Cada plataforma vai contratar cinco navios de apoio marítimo, promovendo demanda no segmento de navegação para serviços *offshore*.

O mercado da produção de petróleo mobilizou o debate, em dezembro passado. O projeto



O segmento de produção de petróleo e gás vai gerar forte demanda por apoio marítimo

de lei que amplia o conteúdo local nos fornecimentos à produção de petróleo foi aprovado num acordo firmado para aceitar em troca da aprovação do regime especial de tributação do Repetro. O acordo amplia o conteúdo local que passa a ser: 25% de serviços e 40% de equipamentos para a construção do poço; 40% de serviços e o mesmo valor para equipamentos do Sistema de Coleta e Escoamento; e 25% de serviços e 40% de equipamentos usados nas plataformas de petróleo.

Em reunião com associados e a imprensa, o presidente da Abimaq, José Velloso, relatou com bom humor os lances do *lobby* no Congresso entre as petroleiras e os fornecedores locais. A esperança é que seja destravado o impasse que ameaçava atrasar novos contratos de fornecimentos.

Em 2018 vamos assistir ao desenrolar das notícias sobre a chegada dos chineses, no financiamento à Petrobras e provavelmente no Comperj. Mas vamos assistir também ao desenrolar das notícias sobre a volta dos americanos, com a assinatura, em dezembro de 2017, do acordo de aliança estratégica entre a Exxon-Mobil e a Petrobras para atuar juntas em oportunidades comerciais. Dando continuidade à ação conjunta que levou à conquista de seis blocos de exploração *offshore* na Bacia de Campos na 14ª rodada realizada em setembro de 2017.

Em 2018, carece que as associações de classe do setor respondam em conjunto à notícias que alegam que o Repetro representa perda de arrecadação de R\$ 1 trilhão, quando na verdade a produção de petróleo vai gerar cerca de R\$ 2 trilhões em participações governamentais previstas em lei. ■

* Ivan Leão é diretor da Ivens Consult